

O DSA precisa de um modelo de construção de partido

Via [The Call](#)

Durante grande parte da minha vida, fiquei desiludida com a política e nossos chamados líderes políticos.

Eu sabia que o racismo e a xenofobia dos republicanos me enojavam, mas não podia me chamar de democrata. Ao crescer, vi meu pai, um sindicalista de professores, quase despedido por se organizar nas Escolas Públicas de Newark contra a privatização liderada pelo então presidente da Câmara Cory Booker e a administração de Barack Obama.

A campanha de Bernie Sanders me fez perceber que havia uma alternativa: o socialismo democrático. Sua campanha fez isso para os milhares e milhares de membros da DSA que aderiram após sua campanha. Ela nos mostrou que as eleições potencialmente têm que elevar a consciência de classe e nomear o inimigo de classe. Também demonstrou mais do que nunca a importância de construir nosso próprio partido, uma vez que o atual Partido Democrata se mostrou tão inóspito à nossa política tanto em 2016 quanto em 2020.

Devido a estas experiências, decidi me envolver no trabalho eleitoral. Aprendi com a experiência eleitoral da DSA no terreno, especialmente com comitês como NYC-DSA e Chicago DSA. Tive a oportunidade em meu próprio capítulo em North New Jersey DSA de me tornar uma líder na campanha de Joel Brooks para o conselho da cidade. E agora, para ajudar a continuar este trabalho, estou concorrendo ao Comitê Político Nacional da DSA e apoiando a Resolução 8: Rumo a um Partido de Massa nos Estados Unidos, escrita pelo Comitê Eleitoral Nacional e endossada pelo caucus de Bread&Roses do DSA. A Resolução 8 seria um passo muito necessário à medida que a DSA adota um

modelo mais abrangente de construção de partidos para seu trabalho eleitoral.

Novos modelos locais

Desde a campanha do Bernie em 2016, os comitês da DSA em todo o país têm feito o trabalho de construção de partido, aumentando as expectativas dos trabalhadores e trazendo-os à luta. Eles também desenvolveram as habilidades de organização dos membros e a infra-estrutura dos comitês.

Isto talvez seja mais evidente no NYC-DSA e no DSA de Chicago. Em 2020, a chapa “DSA for the Many” do NYC-DSA varreu seis socialistas para a legislatura estadual, e nas eleições mais recentes do conselho municipal eles elegeram dois socialistas para o cargo. Em Chicago, a DSA elegeu uma chapa de socialistas para o conselho municipal em 2019.

Em NYC, o grupo de trabalho eleitoral não faz aprovações de papel, mas sim aprovações militantes, onde o comitê faz as linhas mestras de toda a campanha – do campo às finanças e comunicações. Isto lhes permitiu construir estruturas dentro de seu capítulo que podem durar mais do que um ciclo eleitoral. Além disso, este modelo de endosso também lhes permitiu moldar ativamente os candidatos e as campanhas que eles dirigem e manter laços mais estreitos com os candidatos uma vez eleitos.

Hoje o NYC DSA continua a se organizar com nossos eleitores através de iniciativas como as campanhas Tax the Rich e o Green New Deal para Escolas Públicas. Nestes projetos, os eleitores da DSA estão participando e usando seus cargos para trazer os constituintes para as campanhas e projetar as demandas das campanhas nos corredores do poder.

Os ativistas do DSA em NYC e Chicago estão realizando eleições para a luta de classes que não só elegem a pessoa certa para realizar reformas de cima, mas que também organizam e dão poder à classe trabalhadora.

Construindo Nosso Poder em Nova Jersey Norte

O trabalho de construção de campanhas de luta de classes é desigual em todo o país. Durante anos no North NJ DSA, meu comitê de origem, seguimos o tipo de modelo de endosso de papel que a maioria das organizações sem fins lucrativos e até mesmo alguns comitês da DSA se envolvem. Normalmente, um candidato vinha ao comitê para receber apoio e nós os carimbávamos com um endosso em papel e às vezes enviávamos nossos membros para se voluntariarem para a campanha desse candidato. O problema com este modelo era que não construimos liderança ou estruturas dentro do comitê – o campo, as comunicações, os dados, a pesquisa, a arrecadação de fundos e os grupos de conformidade estavam todos alojados dentro de uma campanha que se dissolveria uma vez terminada. Além disso, como não estávamos desempenhando um papel significativo na direção da campanha, não podíamos moldar a direção da campanha ou dos candidatos.

A fim de replicar o modelo da cidade de Nova York, o grupo de trabalho eleitoral de NJ Norte começou a se reunir regularmente com líderes no Grupo de Trabalho Eleitoral do Brooklyn para aprender com eles. Iniciamos uma fase de pesquisa rigorosa, mapeando distritos onde havia alta densidade de membros do DSA, um número razoável de vitórias, e um fraco candidato a ocupante. Em seguida, iniciamos um processo de recrutamento de candidatos, concentrando-nos no recrutamento daqueles distritos estratégicos que identificamos.

Este processo foi difícil. Havia vários grandes candidatos que nos procuravam para obter um endosso. Enquanto anteriormente, sob nosso modelo de endosso em papel, teríamos apoiado todos eles, sabíamos que nosso novo modelo de apoio a ativistas significava que realmente só tínhamos a capacidade de endossar um.

Decidimos ir com Joel Brooks. Joel é membro ativo do DSA há

cinco anos e um organizador sindical e socialista há ainda mais tempo. Muitos de nós em nosso comitê conheceram e confiaram em Joel nos últimos anos por seu trabalho em nossa campanha da DSA para Bernie, o grupo de trabalho eleitoral, a filial do DSA no condado de Hudson, a defesa da justiça dos imigrantes, e muito mais. Ele também estava em um distrito diversificado, de classe trabalhadora, com um débil titular e onde os custos de moradia têm aumentado rapidamente – o tipo de distrito onde os comitês do DSA tem tido muito sucesso.

Ainda estamos a vários meses do dia das eleições, mas até agora conseguimos desenvolver habilidades, infra-estrutura e liderança que irão durar mais do que um ciclo eleitoral e aumentar nossa capacidade de realizar novas eleições e até mesmo campanhas não-eleitorais. Estamos falando a milhares de residentes da classe trabalhadora sobre o DSA e nosso movimento na cidade de Jersey, bem como identificando publicamente o inimigo de classe – os magnatas imobiliários e corporações que não pagam seus impostos enquanto as ruas continuam com buracos e as escolas permanecem terrivelmente subfinanciadas. Estamos trabalhando ao lado de nossas camaradas no grupo de trabalho de habitação para organizar campanhas baseadas em questões que também têm o potencial de levar os constituintes a se organizarem além das eleições.

Rumo a um partido de massa nos Estados Unidos

Eu apoio a Resolução # 8 “Rumo a um partido de massa nos Estados Unidos” porque dá à DSA os recursos e o mandato para capacitar mais comitês a empreender campanhas eleitorais como a nossa e como aquelas em NYC e Chicago. Ajudaria os comitês a dirigir e eleger os organizadores da DSA em todo o país que podem usar suas campanhas e escritórios para politizar e organizar a classe trabalhadora. Em nível de comitês, ele desenvolve um programa para ajudar os comitês a construir grupos de trabalho ou comitês eleitorais. E em nível nacional, desenvolve ainda mais a capacidade do Comitê Nacional Eleitoral (NEC) de arrecadação de fundos e organização para

apoiar os grupos de trabalho locais. Além disso, desenvolve um programa coordenado de voluntários para aproveitar o poder dos membros do DSA nos comitês que não estão realizando campanhas eleitorais para ajudar a fazer a diferença em corridas eleitorais críticas do DSA em todo o país.

Em particular, o pessoal nacional é crucial para a realização deste trabalho. O trabalho eleitoral tem tido uma enorme falta de pessoal no DSA. A NEC precisa de pessoal específico para ajudar a construir a infra-estrutura nacional e apoiar os capítulos para desenvolver o tipo de infra-estrutura eleitoral necessária para dirigir socialistas para cargos em todos os níveis de governo em todo o país. A Resolução nº 8 compromete o DSA a contratar dois novos funcionários em tempo integral para ajudar a avançar o trabalho da NEC.

Por todas estas razões, a Resolução #8 merece o apoio dos delegados à Convenção Nacional 2021 do DSA. Se eleita para o Comitê Político Nacional, seria uma das minhas maiores prioridades ver que a Resolução 8 é totalmente implementada.

Mas meu compromisso com a Resolução nº 8 vai além de suas implicações a curto prazo, de importância crítica para o DSA. O que é ótimo sobre a resolução é que ela também compromete o DSA com o trabalho duro, mas necessário, de construir um partido de massa nos Estados Unidos.

Como diz a resolução: “os socialistas precisam de um partido político para organizar a classe trabalhadora a fim de disputar eleições, para agir como um veículo para organizar os milhões de trabalhadores que ainda não são socialistas, para vencer o socialismo democrático, e para funcionar como um pólo político para o socialismo democrático”.

Um tal partido da classe trabalhadora levantaria radicalmente a política americana. Ele daria aos trabalhadores um veículo para entrar no Congresso, nas legislaturas estaduais, nos conselhos municipais e nos escritórios executivos para moldar

diretamente o processo de elaboração de políticas no interesse da classe trabalhadora. Espalharia a mensagem do socialismo através da propaganda e organizaria os trabalhadores diretamente em seus bairros e em seus locais de trabalho. Como outros argumentaram, temos uma amostra de como seria um partido assim nas campanhas presidenciais de 2016 e 2020 de Bernie Sanders.

Hoje, o DSA atua como uma espécie de proto-partido, realizando muitas das tarefas de um partido, mas ainda sem a escala nacional, o reconhecimento e a base substancial de um partido real. É nosso trabalho aprofundar este trabalho – lutando constantemente para elevar o apoio das pessoas à causa socialista, sua consciência de classe, e sua própria capacidade de lutar e vencer. À medida que avançamos neste trabalho e nos ligamos aos sindicatos transformados pela estratégia de fila e outros movimentos sociais, vamos nos aproximar do dia em que realmente podemos dizer que fazemos parte de um partido de massa.

A resolução 8 deixa em aberto as questões de longo prazo de como tal partido pode surgir nos Estados Unidos. Os camaradas de diferentes organizações podem discordar sobre estas questões. Sou uma defensora da “dirt break”, de que eventualmente os socialistas e trabalhadores precisarão romper formalmente com o Partido Democrata e lançar um partido próprio com sua própria identidade e legenda de votação.

Entretanto, independentemente de como os camaradas pensam sobre a questão da ruptura com o Partido Democrata, todos nós devemos ser capazes de apoiar a Resolução 8, pois ela está escrita como um importante passo em frente para nosso trabalho eleitoral. Com base nas experiências na cidade de Nova York e Chicago, bem como em comitês futuros como o meu próprio de Nova Jersey Norte, podemos construir um verdadeiro proto-partido que nos coloca no caminho para desafiar a classe capitalista e construir o verdadeiro poder da classe trabalhadora.